

SPARTACO GHILARDI

UMA MEDIUNIDADE BRILHANTE



Geraldo Ribeiro *

Spártaco Ghilardi (12/05/1914–29/10/2004) foi uma das grandes expressões da mediunidade do século passado. Embora tenha nascido em Itália, o Brasil foi a sua verdadeira pátria, o local onde morou e o palco da sua trajetória mediúnica.

Spártaco teve uma infância difícil. Até aos quatro anos, não falava. Depois, enquanto jovem, era nervoso, irritadiço e tinha muito génio, segundo a sua irmã primogénita, D. Rina. Era sonâmbulo, um facto que causava uma certa preocupação em casa. Quanto aos estudos, apenas fez os quatro primeiros anos do ensino primário.

Ao chegar a adulto, o seu comportamento foi mudando e a mediunidade, a pouco e pouco, foi aparecendo. Primeiro, surgiu a mediunidade de psicofonia; depois, as de vidência, audiência, efeitos físicos, premonição, receitista, desdobramento, e cura, entre outras.

No auxílio ao próximo, Spártaco destacou-se como médium de orientação espiritual. Centenas de pessoas necessitadas faziam fila no local onde ele estivesse, para obterem dos Espíritos esclarecimentos ou consolo.

A sua mediunidade era admirável!

Descrevia os Espíritos com a mesma precisão com que nós descrevemos os encarnados. O mundo espiritual era-lhe muito familiar. Ouvia as entidades espirituais com total clareza, identificando-lhes as intenções e os objectivos. Daí os seus lindos casos, que retratam o mundo espiritual e a influência dos Espíritos sobre os nossos pensamentos e acções.

Na companhia de Spártaco, o tempo passava num piscar de olhos. Enquanto conversava, ensinava-nos, motivava-nos e transmitia-nos toda a fé possível, a fim de que perseverássemos na seara do bem.

Com o seu magnetismo pessoal e a sua palavra vibrante, induzia-nos a compreender que a encarnação é uma dádiva divina. Portanto, para ele, devia ser vivida com responsabilidade e amor. Uma prova disso foi o cuidado que sempre teve com a sua própria saúde. Quando estava doente, era um paciente resignado, obediente, e um rigoroso cumpridor das prescrições médicas.

Era habitual as pessoas consultarem-no e receberem a orientação necessária, sem que precisassem de dizer uma única palavra.

Um conhecido nosso disse-nos que tinha passado por essa experiência, quando foi consultá-lo. Ficou muito aborrecido com ele porque, quando começou a contar-lhe os seus problemas, Spártaco começou a escrever com a cabeça baixa e sem olhar para ele... E disse que pensou para consigo: “Mas que mal educado... nem sequer me presta atenção!...” Para sua surpresa, quando acabou o relato, o médium limitou-se a entregar-lhe uma folha de papel, onde constavam as respostas às perguntas que o preocupavam...

Spartaco era um médium que via o passado, o presente e o futuro das pessoas.

Afirmam os Espíritos que, quando desembarcamos neste mundo, trazemos um plano de acção na bagagem. Muito daquilo que vamos realizar, pode ser intuído através das nossas aptidões, à medida que vamos tomando consciência da vida e dedicando-nos ao trabalho. Pois bem, Spártaco às vezes lia esse plano de acção e falava-nos – quando era permitido por Deus – de alguns trechos.

Como todos os Espíritos que vêm com uma missão, também teve os seus sustentadores directos: D. Nair Ambra Ferreira, uma senhora de qualidades mediúnicas incontestáveis, que o orientou no desenvolvimento da sua mediunidade; o Dr. Luiz Monteiro de Barros, um médico homeopata com uma admirável formação doutrinária, que

o iniciou na compreensão do Espiritismo; e a sua esposa, D. Zita Ghilardi, que o acompanhava em todas as tarefas, protegendo-o contra os pedidos inoportunos e dando-lhe o devido apoio.

Mas há um nome na vida do médium que queremos realçar: é o de Chico Xavier, por quem tinha uma grande admiração. Para ele, o discípulo de Emmanuel não era só seu amigo, mas também o conselheiro e irmão maior. Por sua vez, Chico Xavier confiou à mediunidade de Spártaco muitas pessoas de São Paulo, que iam a Uberaba à procura de uma orientação espiritual.

No exercício de sua mediunidade, atendeu milhares de pessoas, ávidas por uma palavra de esperança e de confiança no futuro. Recebia todas com a mesma generosidade e cortesia, próprias de um homem de bem. Foram muitas as que se converteram imediatamente ao Espiritismo devido à sua influência amorosa e paternal.

Era um homem carismático, no verdadeiro sentido do termo. Conquistava rapidamente a atenção das pessoas; em contacto com ele, sentiam-se felizes ouvindo a sua palavra cheia de sabedoria. O seu olhar penetrava profundamente na alma do interlocutor, como se estivesse a dizer-lhe que a vida espiritual é mais importante do que a terrena.

Vários centros espíritas e associações de classe nasceram da sua orientação espiritual. Como exemplo, citamos a Associação Médico-Espírita de São Paulo, da qual surgiu posteriormente a Associação Médico-Espírita do Brasil, hoje, uma instituição internacional, que é dirigida pela incansável divulgadora da Doutrina Espírita, Dra. Marlene Nobre.

Durante a sua jornada neste planeta, o Espírito Batuíra foi o seu mentor espiritual. Era ele quem lhe dava as coordenadas para o exercício das suas faculdades mediúnicas. Além de Batuíra, o médium contou também com a ajuda sempre oportuna dos espíritos Dr. Bezerra de Menezes e Manecão. Este, na última encarnação, foi um sem-abrigo que viveu na região de Sorocaba (SP).

O Grupo Espírita Batuíra [a casa-mãe do Grupo Espírita Batuíra de Algés] muito deve à mediunidade de Spártaco Ghilardi.

O seu nome atraiu grande quantidade de pessoas que vinham à procura de uma palavra de conforto e de ânimo e que iam ficando na casa, dedicando-se às tarefas desta, sempre em prol do bem comum.

E como homenagem ao nosso querido Spártaco, aqui vos deixamos um pequeno registo da sua passagem entre nós; e dizemos pequeno porque a sua estatura espiritual é muito maior do que tudo aquilo que possam conter estas linhas.

Até aos últimos dias da sua vida terrestre, soube sempre confortar os corações aflitos. São estes exemplos de perseverança no trabalho cristão que nos sensibilizam e nos mostram o que é ser-se uma alma dedicada. Apesar de estar numas condições de saúde adversas, continuou a trabalhar, semeando a semente do bem, e exemplificando o Evangelho do Divino Pastor das nossas almas, Jesus.

O caso que se segue foi contado pelo próprio médium quando ainda estava encarnado e consta do livro *“Spartaco: História de um Médium”*, da nossa autoria, a pp. 83:

“Certo dia, o Dr. Hernâni Guimarães Andrade, engenheiro, escritor e investigador dos fenómenos espíritas e da reencarnação, telefonou-me, convidando-nos a mim e à minha esposa Zita, para irmos à sua casa na Rua Diogo de Faria, bairro Vila Mariana, em São Paulo.

Ao chegarmos lá, disse-nos:

- Spártaco, vamos fazer uma vibração, porque acabou de me telefonar uma amiga minha, dizendo que o filho dela, que é um pouco desequilibrado, saiu de casa hoje de manhã e até agora não voltou.

- Dr. Hernâni, disse-lhe eu, pode fazer as vibrações, porque estou a começar a sentir que vou entrar em desdobraimento.

Ao desprender-me do corpo físico, vi-me na Avenida Tiradentes, ao lado da Ponte Pequena (bairro de S. Paulo). À minha frente, deparei-me com um moço que me olhava um pouco assustado. Ele caminhava em direcção ao centro da cidade, e eu segui-o pelo mesmo passeio, mantendo uma distância de uns 15 metros.

De vez em quando, ele olhava para mim e continuava a andar, até que chegámos ao Largo de São Bento (naquela época, era de lá que saíam os autocarros que iam para o bairro Vila Mariana). Ele apanhou o autocarro e eu também. Ele desceu do autocarro na Vila Mariana e eu desci também, sempre perto dele.

Finalmente, ele chegou a uma casa simples, entrou, e fechou a porta. Nesse instante, eu voltei ao meu corpo físico e disse ao Dr. Hernâni:

- O rapaz acaba de chegar a casa.

Logo a seguir, tocou o telefone... Era a mãe do jovem, a informar o Dr. Hernâni de que o filho tinha acabado de chegar...”

“O Espírito de uma pessoa viva, isolado do corpo, pode aparecer como o de uma pessoa morta, e ter toda a aparência da realidade; e mais, pelas mesmas causas que explicámos, pode adquirir uma tangibilidade momentânea”. – **O Livro dos Médiuns**, cap. 7, ponto 119, Allan Kardec.

*** Orador, escritor e dirigente do Grupo Espírita Batuíra em São Paulo (Brasil)**